

Educação Profissional, Ensino Médio e Educação Integral em Ibero-américa

EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO OU EDUCAÇÃO PARA A VIDA: DIALOGANDO COM ADORNO "EDUCAÇÃO PARA QUÊ?".

EDUCACIÓN PARA EL TRABAJO O EDUCACIÓN PARA LA VIDA: DIÁLOGO CON ADORNO "¿POR LO QUE LA EDUCACIÓN?".

Jairo Barbosa Junior, UNIMEP, Piracicaba, SP, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

JUSTIFICATIVA:

O presente artigo faz uma análise de como a educação é tratada na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases, visando apenas a adequação e a formação para o trabalho, deixando de lado a educação humanista e emancipadora. Analisamos em contraponto a forma como Theodore Adorno, em sua entrevista intitulada “educação – para que? ”, entende essa formação adestradora, com função de preparar o indivíduo para ser produtivo (educação para o trabalho unicamente) e não para ser emancipado.

Sendo assim, em função do interesse pela educação profissional atualmente proposta nos discursos oficiais, esse diálogo com Adorno mostrou-se oportuno e plenamente justificado.

A principal questão é: Estaria o discurso oficial promovendo uma educação verdadeiramente democrática e emancipadora?

Assim, o objetivo deste artigo é levar a uma reflexão sobre as atuais políticas de educação e formação profissional.

DESENHO/METODOLOGIA/ABORDAGEM:

A fim de buscar o diálogo com Adorno, analisamos como é tratado o termo “educação” na Constituição Federal e legislação correlata e os discursos oficiais, para dialeticamente confrontá-los com os pensamentos do filósofo Theodore Adorno.

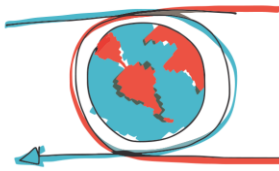
Essa análise foi feita primeiramente apresentado a questão da política educacional brasileira que em muitos momentos exorta a educação para o trabalho e noutros a educação para a cidadania e para a vida, num paradoxo interessante e preocupante, onde o grau de conhecimento do tema pelos detentores temporários dos poderes constituídos, se mostra pouco produtivo, o que, com certeza, afeta a produção do conhecimento.

A seguir, comentamos A política educativa na Constituição Federal onde, de maneira geral, importa à educação fornecer meios para o progresso no trabalho e não para uma plena consciência humana.

Passamos então às Considerações sobre Theodor Adorno que se demonstrou crítico aos controles estatais da educação, tendo como base o publicado no livro “Educação e Emancipação” de 1972.

Por fim, apresentamos nossas considerações sobre o tema sob a ótica idealista de educação emancipadora, libertadora e da maioria do indivíduo.

ACHADOS:



Nesse processo foi observado que o forte discurso humanístico por parte dos governantes, nem sempre está aliado à concepção legal ou às propostas efetivas.

Vemos dessa forma, que a ideia de educação ampla, emancipadora necessária à verdadeira democracia, não passa de pano de fundo para um ensino massificado, profissionalizante e formador de força de trabalho abundante e barata. Nossa visão idealista de educação emancipadora, libertadora, da maioria do indivíduo, necessária para a prática e a realização da democracia, que em muito se assemelha à de Adorno está longe de ser alcançada.

Claro está que a educação imposta, externa, reguladora, formadora de trabalhadores contida em nossas principais leis, em nada se aproxima do ideal.

O filósofo se mostra cético, assim como nós, ao afirmar “A ideia de uma espécie de harmonia, tal como ainda vislumbrada por Humboldt, entre o que funciona socialmente e o homem formado em si mesmo, tornou-se irrealizável”. (ADORNO, 1972, p.152).

Não podemos deixar de concordar com o filósofo que a Educação precisa romper com a suposta formação para a individualidade e também com a formação para a sociedade, de forma consciente, “em vez de procurar dissimulá-la e assumir algum ideal de totalidade ou tolice semelhante”. (ADORNO, 1972, p.152).

Apesar de cético e pessimista, oferece de maneira clara, os caminhos que tornam possível o ideal de educação:

A única possibilidade que existe é tornar tudo isso consciente na educação; por exemplo, para voltar mais uma vez à adaptação, colocar no lugar da mera adaptação uma concessão transparente a si mesma onde isto é inevitável, e em qualquer hipótese confrontar a consciência desleixada. Eu diria que hoje o indivíduo só sobrevive enquanto núcleo impulsionador da resistência. (ADORNO, 1972, p.153).

A proposta de Adorno, também é a camisa de força imposta ao desejo de uma verdadeira educação. A fuga do controle externo pela troca por outro controle externo nada mais é que uma adaptação para, a seguir, termos uma nova acomodação à zona de conforto.

O QUE É ORIGINAL/VALOR DO ARTIGO:

O presente artigo traz uma visão atual e pouco explorada do modelo de educação proposto para a educação no Brasil, em especial a educação profissional, buscando aporte nas ideias de educação emancipadora de Theodore Adorno.

Proporciona ao leitor a reflexão sobre os caminhos da nossa educação suas possibilidades e premissas diante dos discursos e propostas oficiais.

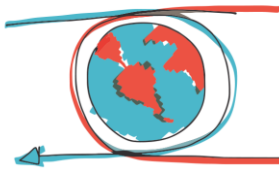
PALAVRAS-CHAVE: Educação Emancipadora. Educação Profissional. Política Educacional.

REFERÊNCIAS:

ADORNO, T. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1972.

ADORNO, T. ; HORKHEIMER. M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 09 de nov. 2016.



2° CIEC & 7° EISBEC

INTERNACIONALIZAÇÕES E EDUCAÇÃO COMPARADA
PROCESSOS E EFEITOS NAS POLÍTICAS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO
JOÃO PESSOA - PARAÍBA - BRASIL
2017

Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, 09 fev.1999.